SALÃO DO CONHECIMENTO UNIJUÍ 2014
ciência - tecnologia - desenvolvimento social
Câmpus Ijuí, Santa Rosa, Panambi e Três Passos

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

A PRÁTICA POLÍTICA E SOCIAL NO ENSINO DE CIDADANIA EM GEOGRAFIA[1]

Claudia Eliane Ilgenfritz Toso[2], Camila Benso Da Silva[3], Cristiane De Lurdes Xavier Hagat[4].

[1] Pesquisa realizada junto aos cursos de mestrado e doutorado em Educação nas Ciências da UNIJUI, sob orientação da Profª Drª Helena Copetti Callai

[2] Doutoranda do PPG em Educação nas Ciências
Bolsista CAPES
[3] Bolsista CAPES, aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências - Unijuí
[4] Bolsista FAPERGS, aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências - Unijuí

Ensinar geografia, em um mundo de transformações intensas e de conhecimento volátil, tem sido um grande desafio para os professores. É preciso proporcionar situações de aprendizagem que façam com que os alunos sejam capazes de perceber a Geografia escolar como possibilidade de educação para a cidadania. Neste trabalho apresentaremos, por meio de duas práticas escolares, a possibilidade de pensar a cidadania pelos conhecimentos sobre o espaço geográfico. Faremos um relato desta prática realizada com um grupo de crianças em Santa Rosa/RS e com um grupo de jovens e adultos do PROEJA em Panambi/RS. Será apresentada uma contextualização teórica a respeito da cidadania e a reflexão-ação no ensino de geografia.

O termo cidadania tem sido difundido em várias áreas do conhecimento sendo concebida de diversas maneiras. No presente trabalho consideraremos cidadania em uma dimensão que sobreponha um sujeito detentor de direitos e deveres, para um sujeito protagonista de seu destino histórico sendo capaz de transformar sua realidade, mas também refletir e aprimorar suas compreensões acerca da cidadania.

Nesta abordagem, a categoria de análise escolhida para a investigação geográfica é a Paisagem. Para o geógrafo Milton Santos (1988, p. 61) "paisagem é o domínio do visível e não se forma apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc. É o conjunto de objetos que nosso corpo alcança e identifica". Para este autor, a dimensão da paisagem é a mesma da percepção, através dos sentidos o homem interage com a paisagem. Assim, pessoas diferentes apresentam distintas versões do mesmo fato, pois o homem está profundamente ligado à paisagem em que vive.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

A leitura crítica do mundo e da realidade circundante requer um estudo mais aprofundado sobre a paisagem atribuindo significados outros para os próprios sujeitos que vivem e constituem essa paisagem. O espaço da cidade é um local de ações sociais, políticas, culturais, de procedimentos de resistência e de criatividade, de relação entre espaços de circulação, de encontro, de vivência, que coloca em contato diferentes formas de pensar, sentir, agir. O direito ao lugar e os ideais de liberdade dão significado à cidadania como prática política, social e civil.

No percurso histórico do Brasil buscou-se – e por hora ainda se busca - que esses direitos sociais fossem garantidos de tal modo que até hoje a população significa o ato cidadão a uma prática social que visa primeiro o atendimento às necessidades básicas da população, tais como acesso a escolas, postos de saúde, avenidas, praças, mobilidade urbana. O conceito de cidadania vai adquirir, deste modo, forma de acordo com esse percurso em que se colocam as estruturas sociais como fundantes de determinadas práticas de direitos.

A forma de atribuir cidadania como uma pertença a um território em que se buscam alguns ideais como liberdade e segurança social nascem com o Estado-nação e vão adquirindo outras formas de acordo com os contextos de cada lugar. Para Carvalho (2002, p.12), "A luta pelos direitos, todos eles, sempre se deu dentro das fronteiras geográficas e políticas do Estado-nação. Era uma luta política nacional, e o cidadão que dela surgia era também nacional. (...) As pessoas se tornavam cidadãs à medida que passavam a se sentir parte de uma nação e de um Estado".

Desenvolvemos essa pesquisa em uma dimensão política para construir um conjunto de reivindicações na busca por garantias de direitos sociais mínimos de acesso a uma vida digna e livre. A reflexão sobre um espaço construído, como é o caso do urbano, sucedida por uma ação política tem a intenção de transformar o olhar dos sujeitos escolares para o lugar, não mais como o senso comum, mas com as categorias de análise da geografia. Unimos a paisagem e o urbano como possibilidade de fazer uma reflexão-ação sobre a cidadania enquanto prática política e social. A reflexão foi proposta sobre os problemas sócio-espaciais que estão presentes no cotidiano de cada um dos estudantes, tais como os pontos de ônibus, faixas de ciclistas, calçadas, praça não iluminada, campo de futebol inacabado, falta de médicos nos postos de saúde, entre outros.

O campo metodológico amparou-se na paisagem e no urbano como duas categorias que se colocam nos estudos geográficos e, como possibilidade, na construção da cidadania. O urbano é o jeito de ver e viver o lugar, é a manifestação do corpo sobre um espaço que se estrutura em seus aparatos da cidade proporcionando um movimento que é ao mesmo tempo significado e efêmero (CARLOS, 2007).

O desenvolvimento prático da pesquisa colocou em evidência essa dimensão política da cidadania antecedida por uma reflexão sobre a participação na vida da cidade. Assim "... A cidade passa a ser

compreendida não apenas como um conteúdo geográfico, um objeto disciplinar, mas como um conteúdo de vivência pessoal e de ensino...” (Castellar, 2009, p. 45).

Os participantes desta proposta, como já referido, foram alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual de Santa Rosa/RS e alunos de uma turma de Curso Técnico pelo PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do Instituto Federal Farroupilha de Panambi/RS. O foco dos trabalhos foi a leitura das paisagens como categoria concreta, visível, para realizar a análise do espaço geográfico.

Como ponto de partida para leitura da paisagem utilizou-se da identificação dos principais problemas sociais adjacentes do espaço urbano. O procedimento adotado nas duas atividades, apesar de os grupos de trabalho serem diferentes, seguiu algumas premissas, das quais são apresentadas abaixo:
Inserir aqui imagem

1) Assunto Gerador: Cidadania e participação social na produção da paisagem urbana.
2) Problematização Inicial: leitura dos problemas urbanos do entorno de seu bairro.
3) Observação a campo: cada aluno foi convidado a observar o seu entorno ou o entorno da sua escola e elencar os principais problemas que acometem tal realidade.
4) Percurso/desenvolvimento: após detectar as problemáticas foram indicadas possíveis soluções para cada uma delas a partir de uma reflexão sobre a participação individual e coletiva na construção cotidiana das paisagens.
5) Finalizações e Possibilidades: a turma de adultos preparou um seminário temático para, a partir de reflexões pensar os usos do espaço urbano, concluindo com uma produção textual, na qual precisaram articular os conhecimentos produzidos pelo grupo no percurso. A turma de crianças e pré-adolescentes do ensino fundamental elaborou uma carta coletiva apresentando três problemáticas ao prefeito de Santa Rosa com suas respectivas alternativas para melhorar a mobilidade e a vivência no urbano. Abaixo uma descrição das duas atividades:

O Ensino Fundamental - A proposta desenvolvida com o 6º ano do ensino fundamental teve como objetivo reconhecer e avaliar os problemas recorrentes no entorno da escola, que se localiza no bairro Cruzeiro, em Santa Rosa, a partir da leitura da paisagem urbana. O tempo de duração foi de cinco períodos de 50 minutos tendo como culminância um encontro com o prefeito do município.

Já tínhamos iniciado um diálogo sobre as paisagens e o significado dela para os estudos da geografia. Nessa primeira etapa, os alunos foram levados para dar uma volta no entorno da escola observando e anotando: 1) Como são as construções (velhas, novas, madeira, alvenaria, comércio

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

ou habitacional); 2) Condições das calçadas; 3) Pontos de ônibus, como estão?; 4) Circulação de pessoas (ônibus, a pé, carro, bicicleta, na calçada, rua, ciclovia).

No retorno a sala de aula, cada aluno relatou da sua maneira o que viu e em que condições estavam os elementos construídos da paisagem. Provocados a pensar sobre a situação dos instrumentos urbanos de uso coletivo, surgiu a ideia de escrever uma carta ao senhor prefeito, na qual foram apresentadas três problemáticas: a precariedade dos pontos de ônibus, a necessidade de reforma na quadra de esportes e nas vias em frente à escola. Três propostas alternativas para solução de tais problemáticas foram sugeridas. Na carta os alunos convidaram o prefeito a responder pessoalmente aos seus questionamentos.

Na finalização desta atividade, o prefeito respondeu a carta disponibilizando-se a ir até a escola conversar com as crianças sobre o assunto. Com antecedência, em dia letivo anterior a vinda do prefeito na escola, cada grupo composto por três alunos preparou mais uma pergunta, que iam desde proposições até provocações sobre projetos propostos e não realizados no município. No retorno a sala de aula a atividade final foi realizada individualmente e cada criança precisou escrever sobre: como foi ouvir e ser ouvido pelo prefeito? E agora, qual o meu papel na cidade diante desse diálogo?

O PROEJA - A proposta foi desenvolvida na Turma 2 do 2º Semestre do Curso Técnico em Edificações PROEJA no IFF – Campus Panambi – 2013. O objetivo da proposta foi, a partir da leitura de mundo, entendido aqui como a paisagem próxima do aluno, identificar os principais problemas urbanos em seu bairro e sua cidade. Desta forma, possibilitaríamos o desenvolvimento pelos alunos da capacidade de reflexão-ação na busca de alternativas para os problemas em seu bairro/cidade, práticas fundamentais no direito à cidade e no exercício da cidadania.

A temática "A vida nas cidades: origem, funções e relações na prática da cidadania" foi apresentada aos alunos como diagnóstico inicial considerando os conhecimentos que eles já possuíam sobre a cidade, partindo do próprio bairro como recorte inicial. O ensino foi pautado em conteúdos relacionados a formação sócio-espacial e função da cidade e, posteriormente os alunos foram agrupados de acordo com o bairro onde moravam para discutir e responder a um conjunto de questões: A cidade onde você mora é uma cidade planejada? No bairro onde você mora há problemas de infraestrutura? Esses mesmos problemas também acontecem em outros bairros da sua cidade? No bairro onde você mora existe Associação de Moradores? Como é a atuação dessa associação?

Salientadas as percepções e vivências cotidianas, foi possível refletir sobre os anseios dos alunos e então a professora propôs a realização de um seminário sobre os principais problemas urbanos identificados na cidade em que os alunos residem. Esse levantamento possibilitou a escolha das

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

seguintes temáticas para o seminário: O crescimento da cidade (horizontal e vertical); Como a vida circula na cidade (meios de transporte); É preciso morar (habitação/loteamentos populares); Os meios de consumo coletivo (escola, hospital, lazer, meios de comunicação); As atividades de transformação; A Terra como mercadoria (especulação imobiliária, aluguel); Favelização (nossa cidade tem favela?); Poluição do ar, visual, sonora, hídrica e do solo; Enchentes; Violência urbana.

A Avaliação foi realizada em cada aula, a partir da postura crítica nos debates e discussões em aula, e no relacionamento com os colegas. Culminou com uma produção textual a partir da escolha pelo aluno de uma das temáticas apresentadas explicitando seu conhecimento em relação ao assunto e articulando em seu texto o seguinte questionamento: O que eu (aluno) como cidadão, posso fazer para melhorar a situação do meu bairro e consequentemente da minha cidade?

O resultado do trabalho realizado com os dois grupos de alunos possibilitou que os alunos percebessem que podem atuar como cidadãos contribuindo para melhorar a situação do seu bairro e de sua cidade na medida em que conseguem identificar os problemas e propor alternativas. Quando o aluno é provocado e participa de forma ativa do processo de construção do conhecimento, as aprendizagens tornam-se significativas. No caso específico da atividade realizada, os alunos explicitam sua cidadania não apenas como prática, mas como reflexão da importância de ser protagonista da história da sua cidade, de sua paisagem vivida.

Palavras Chave: Cidadania. Ensino de Geografia. Reflexão. Prática Política e Social.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O Lugar no/do mundo. São Paulo: FFLCH, 2007, 85p.

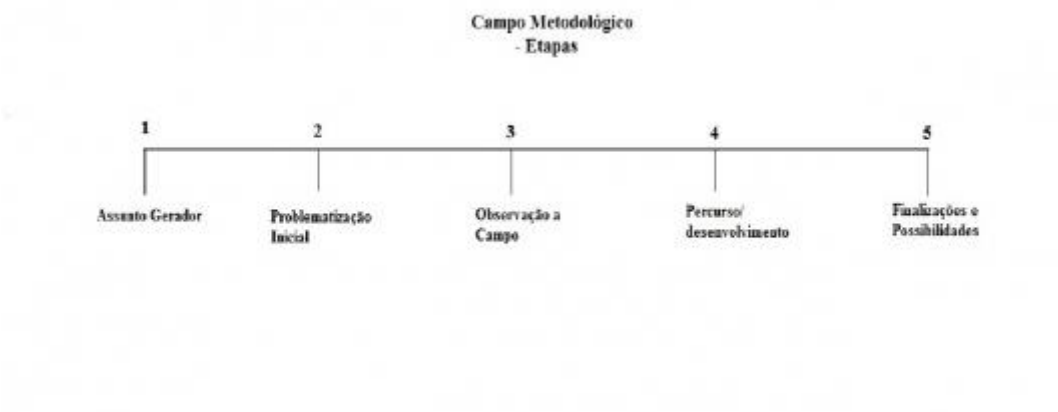
CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CASTELLAR, Sonia. Lugar de vivência: a cidade e a aprendizagem. In: PEREIRA, Marcelo Garrido. La Espessura del Lugar: reflexiones sobre e espacio em el mundo educativo. Santiago de Chile: Universidade Academia de Humanismo Cristiano, 2009.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1988.

Apoio: FAPERGS, CAPES

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIX Jornada de Pesquisa



Sistematização do campo metodológico das pesquisas sobre cidadania. Organização das autoras.